

Presidente pode abandonar Arruda

Líder no Congresso analisa as dificuldades das eleições, mas acredita que Planalto não vai interferir

DF - Eleição
DANIELA RUBSTEM

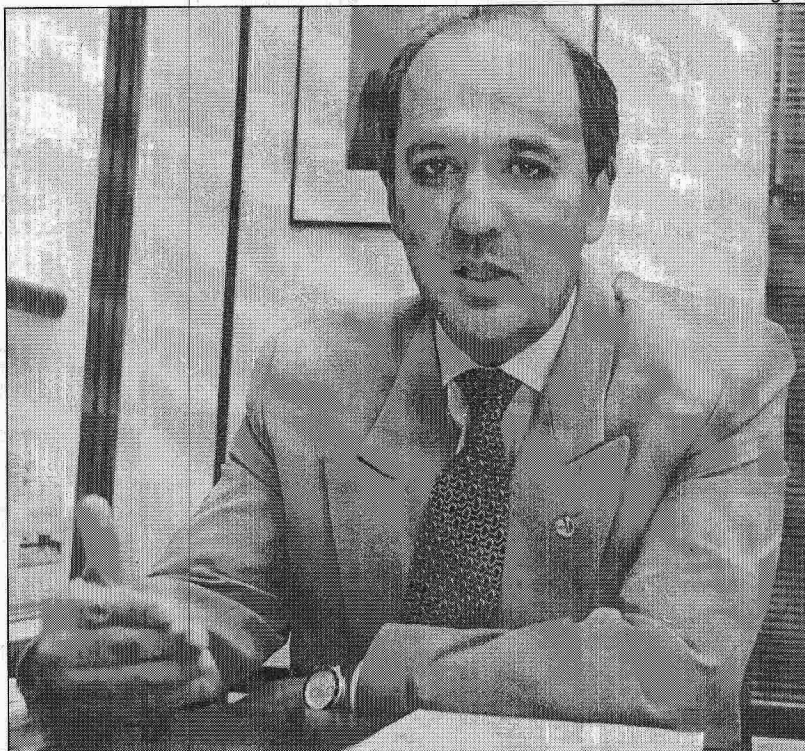
“EU entendo que o Fernando Henrique é candidato à reeleição por uma coligação importante. E, que por isso não poderá expressar apoio à minha candidatura”, reagiu o senador José Roberto Arruda (PSDB-DF), líder de Fernando Henrique no Congresso, ao tomar conhecimento de que o presidente poderia abandoná-lo em seu sonho de governar o DF e apoiar o candidato do PMDB, Joaquim Roriz.

Mesmo aceitando essa realidade, Arruda negou qualquer interferência do presidente nas eleições do DF. Arruda refutou também a informação contida numa reportagem da revista Veja, desta semana, onde é dito que “Roriz tem 46% dos votos e a torcida de Fernando Henrique Cardoso, que em Brasília abandonou o tucano José Roberto Arruda”.

O líder do governo confirmou o encontro ocorrido no Palácio do Alvorada, em setembro de 97, do qual participaram Fernando Henrique Cardoso, Arruda, a presidente do PSDB-DF, Maria de Lourdes Abadia, e ministro do Supremo Tribunal Federal, Maurício Corrêa.

“No encontro no Alvorada, o presidente Fernando Henrique Cardoso me ofereceu um ministério. Na ocasião, disse ao presidente que seria uma honra participar a sua equipe ministerial. Entretanto, já me sinto lisonjeado com a função de líder do governo no Congresso. É uma enorme responsabilidade. Por isso, agradei o convite para compor seu ministério e ratifiquei minha candidatura em 98. Afirmar também ao Fernando Henrique que não há nada que me faça recuar”, disse Arruda.

Arruda reconhece, no entanto, as dificuldades que o presidente tem em harmonizar os compromissos políticos para viabilizar sua reeleição e o apoio aos candidatos tucanos nas disputas estaduais. Segundo ele, fica também praticamente impossível ao presidente conciliar sua própria campanha ao



Fotos: Geraldo Magela

Arruda lembra que Fernando Henrique o convidou para ministro

sonho de reeleição dos atuais governadores que lhes dão sustentação política porque os mesmos estão com a imagem desgastada justamente por seguir as normas da equipe econômica do governo, implementando medidas para redução dos custos da máquina administrativa, como demissão de funcionários públicos.

Números — Pesquisa do Instituto Data Folha, realizada entre os dias 15 e 17 de dezembro apontam Roriz em

primeiro lugar com 46%, seguido pelo governador Cristovam Buarque, com 21% e Arruda em terceiro lugar, com 17%. Este também tem sido o resultado das últimas pesquisas divulgadas

pelo Instituto Soma e Opinião. Mas mesmo assim, o senador tucano não perde o otimismo e pensa no nome do ministro Maurício Corrêa para com-

por sua chapa majoritária.

“É o nome progressista que nos faltava. Um belo nome para uma candidatura ao Senado ou quem sabe até para ser o meu vice. Se a Terceira Via apoiar Corrêa, ele poderia escolher entre disputar comigo como vice-governador, mas acho mesmo que ele gostaria de retornar ao Senado”, afirmou, reconhe-

cendo, no entanto, a vontade política de Maurício Corrêa de ser não o vice, mas sim o governador do DF. “Não posso negar que ele seria um belíssimo candidato”.

Agradei convite
para ser ministro
e ratifiquei minha
candidatura em 98.
Afirmar que não
há nada que me
faça recuar